

Doenças erradicadas voltam a preocupar

BRASÍLIA — A falta de recursos enfrentada pelo Ministério da Saúde tem dificultado as ações de combate e controle de doenças antes erradicadas do país e que voltaram com carga total, como a dengue e o cólera. Eliminada do Brasil no início do século, a dengue atinge hoje 81 municípios. Quase mil municípios de 20 estados têm o mosquito transmissor da doença, o *Aedes aegypti*. Segundo a Fundação Nacional de Saúde (FNS), este ano já foram notificados mais de 30 mil casos de dengue.

O cólera entrou no Brasil pela fronteira com o Peru, em 1991, e de lá para cá se alastrou por vários estados. Em 1994, ocorreram 51.344 casos da doença, responsáveis por 542 óbitos. Mais controlada este ano, a enfermidade atingiu 2.115 pessoas e matou 64. O auge da epidemia foi em 1993, quando 60.340 pessoas contraíram a doença e 670 morreram.

Outra doença que preocupa os técnicos do Centro Nacional de Epidemiologia (Cenepi) do Ministério da Saúde é a tuberculose. O número de casos vinha caindo 2% ao ano mas, com a grande incidência da Aids, tende agora a aumentar. Segundo a técnica do Cenepi, Glória Teixeira, os tuberculosos aidéticos têm resistência maior aos medicamentos e com isto facilitam sua transmissão. Em 1992, foram notificados 73.616 casos de tuberculose no país. A previsão para este ano é de 90 mil casos.

O líder do PMDB na Câmara, Michel Temer, vai propor ao ministro Adib Jatene uma fórmula alternativa para obter recursos para a saúde que não seja a Contribuição sobre Movimentação Financeira (CMF). A opção, segundo ele, seria a destinação de parte da arrecadação de loterias e bingos para o setor. Na avaliação de Temer, dificilmente a CMF será aprovada, porque o Congresso quer mudanças tributárias definitivas e não alternativas provisórias, como é o caso da nova contribuição.